

Agora só falta 1 em Haia

Prisão de Mladic faz caçada a 161 criminosos de guerra da ex-Iugoslávia chegar quase ao fim

Renata Summa

A prisão de um dos fugitivos mais procurados do mundo, o general Ratko Mladic, ex-líder do Exército sérvio-bósnio, deixa a Europa a um passo de fechar o capítulo mais sombrio de sua História desde a Segunda Guerra Mundial — enquanto abre o caminho para a adesão da Sérvia à União Europeia. O ex-líder militar é acusado de crimes de guerra pelo Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia (TPII), incluindo genocídio, por comandar o massacre de Srebrenica em 1995, no qual oito mil muçulmanos foram mortos, e participar do cerco a Sarajevo. Conhecido como o “Carniceiro dos Balcãs”, Mladic é o penúltimo dos 161 acusados pelo TPII a ser capturado. Apenas um continua foragido: Goran Hadzic, ex-presidente da República sérvia de Krajina, que ocupava um terço do território croata na guerra.

A prisão dá oportunidade à Sérvia, considerada um pária internacional por anos, de mudar sua imagem. Agora, Belgrado enfrenta pressão europeia para extraditá-lo à Holanda — o que deve ocorrer em uma semana — onde responderá por 15 crimes de guerra ao lado de Radovan Karadzic, líder político sérvio-bósnio na guerra,

preso em 2008 e enviado a Haia.

— Nós remediamos essa desonra para a Sérvia — disse o presidente Boris Tadic. — Colocamos um ponto final num período difícil de nossa História. Em breve, Goran Hadzic também será preso. Prometo que isso acontecerá.

Aparições públicas sob Milosevic

• Aos 69 anos e com mandato de prisão contra ele há 16, Mladic foi encontrado pela polícia sérvia na casa de um parente, no vilarejo de Lazarevo, a 100 quilômetros de Belgrado, onde vivia há dois meses, segundo moradores. Visivelmente debilitado, e com um braço paralisado devido a um derrame, o ex-comandante não resistiu à prisão, apesar de estar de posse de duas pistolas. Ele não usava disfarces, mas em seus documentos figurava o nome de Milorad Komadic — uma espécie de anagrama de seu nome. Após ser algemado pela polícia, moradores do vilarejo colocaram um cartaz em frente de sua casa com os dizeres: “Ratko, nosso herói”. O governo de Belgrado oferecia uma recompensa de €10 milhões por informações que levassem a Mladic, enquanto os EUA da-

riam outros € 5 milhões. O presidente Tadic, no entanto, não esclareceu como chegou ao ex-comandante.

Mas nem sempre foi tão difícil conhecer o paradeiro do militar. Até a queda do presidente Slobodan Milosevic, em 2000, Mladic vivia tranquilamente no país, com jantares em restaurantes frequentados por diplomatas e aparições em estádios para assistir partidas de futebol. Até 2002, o ex-comandante recebia pessoalmente sua aposentadoria. Mas, com a vitória de Tadic, em 2004, sua situação começou a se complicar. Muitos se perguntam por que as forças de estabilização da Otan, a Sfor, ou mesmo Tadic, foram incapazes de capturá-lo antes. Por muitos anos, houve temores de uma retomada da violência no país e na Bósnia caso isso ocorresse. Além disso, Mladic contou com a cumplicidade de militares, se escondendo por três anos em casernas.

— A Sérvia não será desestabilizada pela prisão de Mladic — assegurou ontem Tadic à população.

Mladic foi levado a uma corte de Belgrado para ser interrogado. Mas o interrogatório foi interrompido devido ao seu “frágil estado de saúde”, e deve ser retomado ainda hoje. Na capital, pequenos grupos foram às ruas para demonstrar apoio ao ex-coman-

dante. O cientista político Marcus Schneider, que vive em Belgrado, contou ao GLOBO que a notícia pegou a todos de surpresa — muitos assistiam incrédulos às imagens de Mladic, envelhecido e quase irreconhecível.

— Interromperam uma palestra para dar a notícia. Ninguém acreditava. Na semana passada mesmo, o TPII havia criticado a Sérvia por falta de cooperação. Nas ruas, o policiamento foi reforçado, temendo protestos como em 2008, após a prisão de Karadzic, quando 15 mil foram às ruas.

A notícia rapidamente provocou reações nos corredores da diplomacia mundial. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, foi um dos primeiros a felicitar Tadic.

— É um dia histórico para a justiça internacional — disse Ban.

A declaração foi seguida de uma chuva de felicitações de outros dirigentes. O presidente dos EUA, Barack

Obama, elogiou Tadic por seus “esforços determinados”, enquanto o premier britânico, David Cameron, comemorou o fim “de um capítulo muito infeliz na História da Sérvia”. Por sua vez, a Otan — que bombardeou Belgrado durante o governo de Milosevic — estimou que a notícia oferecia uma possibilidade “para que a justiça seja feita”. Por outro lado, de sua cela em Haia, Radovan Karadzic se declarou “triste por Mladic ter perdido sua liberdade”. Mas disse que, juntos, mostrarão o que realmente aconteceu na guerra da Bósnia.

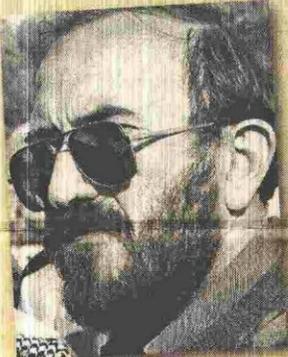
Para Sabaheta Fejzic, de 55 anos, que perdeu o marido, seu único filho e outros familiares no massacre de Srebrenica, porém, o dia era de alegria.

— Isso representa um pouquinho de justiça para o meu coração, minha alma, e minha dor — disse.

Com agências internacionais

CRIMES E CASTIGOS

PROCURADO



Goran Hadzic
Líder político dos rebeldes sérvios na Croácia, foi indiciado em junho de 2004 por assassinato, tortura e deportação de não sérvios no leste da região croata da Eslavônia. Acredita-se que esteja foragido em alguma parte da Sérvia ou da Bósnia-Herzegovina

CAPTURADOS



Slobodan Milosevic
Ex-presidente da Iugoslávia, acusado de ordenar e comandar a ofensiva contra a Bósnia e, posteriormente, o Kosovo, apelando à limpeza étnica para manter a hegemonia sérvia. Preso em 2001 e enviado a Haia, morreu ainda em julgamento após um infarto em 2006



Biljana Plavsic
Ex-professora, sucedeu Karadzic como presidente da República Sérvia da Bósnia. Única mulher indiciada pelo TPII, declarou-se culpada e foi sentenciada em 2003. Cumpriu dois terços da pena de 11 anos, sendo libertada em 2009



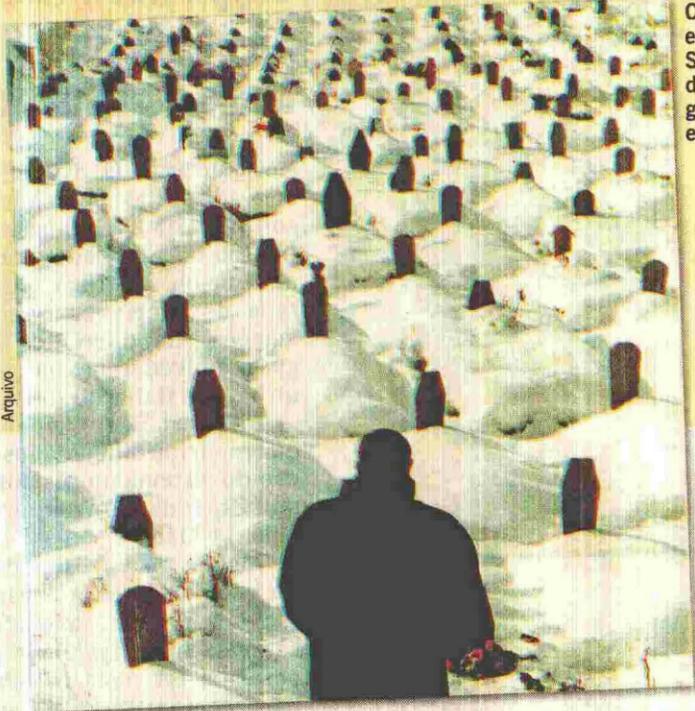
Radovan Karadzic
Ex-presidente da República Sérvia da Bósnia, era comandante em chefe das forças paramilitares sérvio-bósnias. Acusado de envolvimento direto nos crimes de guerra contra muçulmanos bósnios e no massacre de Srebrenica. Preso em 2008, faz, sozinho, sua defesa na Corte de Haia



Ratko Mladic
General e ex-comandante sérvio da Bósnia, é procurado pelo TPII desde 1995, quando foi acusado pelo genocídio de Srebrenica, o cerco de Sarajevo e outros crimes de guerra durante o conflito na Bósnia, entre 1992 e 1995



Ratko Mladic, à direita, depois de ser preso, ontem, em Belgrado



Cemitério em Sarajevo durante a guerra, em 1994

A GUERRA

Cerco a Sarajevo

Quando a Bósnia-Herzegovina decidiu romper com a antiga Iugoslávia em 1991, o país sofreu uma pesada ofensiva militar de sérvio-bósnios, incitados pelo governo de Belgrado. Em abril de 1992, a capital foi sitiada por forças sérvias e sofreu pesados bombardeios durante 44 meses — transformando o cerco a Sarajevo no maior da História moderna. Pelo menos 10 mil pessoas morreram

Srebrenica

A cidade, então sob o controle das Nações Unidas, tornou-se refúgio de milhares de muçulmanos bósnios durante a guerra. Bombardeada pelas forças sérvias, foi palco do massacre de 8 mil homens em apenas cinco dias no que até hoje é descrito como uma das maiores falhas da força de paz da ONU. Uma unidade de apenas 100 soldados holandeses nada pôde fazer para conter o genocídio



RUMO A HAIA

Autoridades sérvias trabalham para extraditar Mladic para o Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia, em Haia, na Holanda. Ontem, ele compareceu a uma audiência fechada numa corte de Belgrado, mas a sessão foi suspensa pela falta de um exame médico do acusado. Acredita-se que Mladic, de 68 anos, apresentará recurso contra a extradição, e a expectativa é de que o processo demore até sete dias